

Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação baseado na “Lei Lucas”: relato de experiência

Training in first aid for education professionals based on the “Lucas Law”: experience report

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.770

 ARK: 57118/JRG.v6i13.770

Recebido: 28/09/2023 | Aceito: 17/11/2023 | Publicado: 22/11/2023

Larissa dos Anjos Farias¹

 <https://orcid.org/0009-0008-4993-170X>

 <http://lattes.cnpq.br/6188528598936598>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: larissa_anjos99@hotmail.com

Nair Albuquerque Gomes de Paula²

 <https://orcid.org/0009-0009-7515-7188>

 <http://lattes.cnpq.br/1807080564982754>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: nair.paula@hotmail.com

Hulda Alves de Araújo Tenório³

 <https://orcid.org/0000-0001-8225-0254>

 <http://lattes.cnpq.br/4540086101410239>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: hulda.tenorio@cesmac.edu.br



Resumo

Introdução: Os primeiros socorros são aqueles cuidados imediatos direcionados à vítima até a chegada do atendimento especializado, mas a falta de conhecimento sobre o atendimento inicial é capaz de acarretar adversidades relacionadas ao agravamento da situação. E o ambiente escolar, por ser um local onde as crianças passam a maior parte do dia, se torna um local plausível de acontecer vários acidentes e incidentes. Sendo assim, a melhor forma de prevenir e prestar o primeiro atendimento de forma eficaz é disseminando ações educativas e capacitações em primeiros socorros. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência acerca de capacitações realizadas em primeiros socorros para educadores baseada na lei Lucas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem, voltado para a realização de capacitações em Primeiros Socorros em três municípios do Estado de Alagoas. O curso possuiu a duração de quatro dias, sendo o primeiro dia voltado para uma aula inaugural, o curso foi ministrado nos períodos manhã e tarde, e possuiu uma carga horária de 28 horas. **Resultados e discussão:** A partir das capacitações realizadas foi possível identificar que os participantes, em sua maioria, não possuíam conhecimentos suficientes sobre primeiros socorros, mas demonstraram que aprenderam as informações passadas

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

³ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas. Mestre pelo Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

durante as capacitações. Assim, mostraram-se altamente participativos durante os encontros, fosse para tirar dúvidas ou para expor os seus conhecimentos. **Considerações finais:** Nesse ínterim, perante os assuntos abordados durante os encontros das capacitações houve a contribuição para um melhor conhecimento dos profissionais sobre primeiros socorros.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Primeiros Socorros.

Abstract

Introduction: *First aid is that immediate care directed to the victim until the arrival of specialized care, but the lack of knowledge about the initial care is capable of causing adversities related to the worsening of the situation. And the school environment, as it is a place where children spend most of the day, becomes a plausible place for several accidents and incidents to happen. Therefore, the bestway to prevent and provide first aid effectively is by disseminating educational actions and training in first aid.* **Objective:** *To carry out an experience report about training carried out in first aid for educators based on the Lucas law.* **Materials and methods:** *This is an experience report lived by two nursing students, focused on carrying out training in First Aid in three municipalities in the State of Alagoas. The course lasted four days, with the first day dedicated to an inaugural class, the course was given in the morning and afternoon periods, and had a workload of 28 hours.* **Results and discussion:** *Based on the training carried out, it was possible to identify that the participants, for the most part, did not have sufficient knowledge about first aid, but demonstrated that they learned the information passed during the training. Therefore, they were highly participatory during the meetings, either to answer questions or to expose their knowledge.* **Final considerations:** *In the meantime, in view of the issues addressed during the training meetings, there was a contribution to a better knowledge of professionals about first aid.*

Keywords: Health Education. Nursing. First aid.

1. Introdução

A capacitação em primeiros socorros amplia o entendimento da população em geral sobre cuidados imediatos direcionados à vítima até a chegada do atendimento especializado, promovendo maior segurança, manutenção da vida e redução de sequelas. Contudo, a falta de conhecimento sobre o atendimento inicial é capaz de acarretar adversidades relacionadas a agravamento da situação, omissão de socorro, manipulação incorreta da vítima ou solicitação desnecessária do serviço de emergência (MALTA et al., 2021).

Mediante fundamental importância, menciona-se a Lei nº 13.722 de 4 de outubro de 2018, conhecida como “Lei Lucas” que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar – ensino público e privado – para professores e profissionais da educação básica e estabelecimentos de recreação infantil. Assim, depreende-se dos termos da lei, que o profissional da educação saiba identificar e agir em situações de urgência e emergência, prestar a assistência imediata e eficaz, sem causar malefícios a vítima, por meio de procedimentos básicos, que possam ser realizados por qualquer pessoa, porém, essenciais para o aumento da sobrevivência da vítima até encaminhá-la à unidade de saúde de referência (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que a Lei Lucas homenageia Lucas Begalli, estudante de uma escola particular de Campinas/SP, que sofreu uma fatalidade no ano de 2017 durante um passeio escolar, o menino que só possuía 10 anos de idade, sofreu engasgamento com alimento, mas por não ter nenhuma pessoa com conhecimento adequado de primeiros socorros (Manobra de Heimlich ou de desengasgo e com reanimação cardiopulmonar) foi socorrido inconsciente pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e acabou sendo constatado o seu óbito dois dias depois do incidente (RODRIGUES et al., 2022).

No Brasil, os eventos por causas externas, constituem uma das principais causas de morbimortalidade na infância e adolescência, com impacto na saúde pública de grande magnitude (NIERO; BACK NETO; KOCK, 2022). As causas externas abrangem os acidentes no âmbito doméstico e social, que podem ocorrer de forma intencional ou não intencional. Além das altas taxas de mortalidade, repercutem no aumento das hospitalizações e de vítimas convivendo com sequelas temporárias ou permanentes. Dentre tais eventos encontram-se acidentes por queimadura, intoxicação, sufocamento, quedas, envenenamento, choque elétrico, entre outras circunstâncias (MALTA et al., 2021).

No âmbito social, as crianças passam a maior parte do dia nas escolas, e com suas características exploratórias do desenvolvimento, depreende-se a elevação da taxa de acidentes no ambiente escolar. Sendo assim, a melhor forma de prevenir e prestar o primeiro atendimento de forma eficaz é disseminando ações educativas e capacitações em primeiros socorros (CRUZ et al., 2021).

Sabe-se também que no contexto escolar, hoje, encontram-se inseridos adultos e idosos, no que se conhece como Educação de Jovens e Adultos (EJA), que consiste em uma modalidade de ensino voltada para os trabalhadores, jovens e adultos que não possuem escolarização ou encontram-se incompleta (BRITO et al., 2023). Nesse íterim, o público que compõe a EJA pode estar inserido na população de risco, conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Assim, o conhecimento em primeiros socorros é fundamental para evitar danos e agravos à saúde a qualquer público, de qualquer idade, trazendo uma assistência melhor, mais segura e eficaz (MACIEL; ROSENO, 2019).

Além de crianças e adolescentes e do EJA, podem existir ainda, no contexto escolar, pessoas que possuem alguma deficiência ou limitação, pois a escola, atualmente, é inclusiva, bem como indivíduos com alguma comorbidade associada a doenças crônicas gerais, sendo fundamental o conhecimento sobre noções em primeiros atendimentos a situações de agravos à condições de saúde por professores e funcionários nas escolas (BRITO et al., 2023). Além disso, os professores são, cultural e socialmente, os principais replicadores do saber, essenciais na manutenção e continuidade das ações preventivas e promocionais de saúde (MESSIAS; MESSIAS, 2022).

Assim, esse trabalho se justifica, pois, a implantação de ações educativas em saúde passa a ser uma medida substancial e eficaz na estruturação do conhecimento que os profissionais da educação precisam ter sobre primeiros socorros para se manterem aptos para na elegibilidade de suas funções como a de educar e de proteger a comunidade escolar. Ainda, é válido ressaltar a relevância do relato de experiência no processo acadêmico de graduação, tendo em vista a oportunidade em poder atuar como fomentador da educação em saúde, bem como, experimentar a interação entre áreas profissionais diferentes, saúde e educação, que ao mesmo tempo, andam juntas e separadas.

Dessa forma, este estudo tem como questão norteadora: como foram vivenciadas as capacitações realizadas em primeiros socorros para educadores baseado na lei Lucas por acadêmicas de Enfermagem? E possui como objetivo geral realizar um relato de experiência acerca de capacitações realizadas em primeiros socorros para educadores baseada na lei Lucas.

2. Metodologia

O método utilizado neste estudo foi do tipo Relato de Experiência (RE) que contribui na elaboração de assuntos em temáticas diversas, tendo como imprescindível a discussão acerca do conhecimento sobre a temática proposta, compreendendo assim a sua relevância para a sociedade a partir do contexto atual (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

O presente trabalho é proveniente da experiência de duas acadêmicas de enfermagem que participaram de capacitações em primeiros socorros organizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Social do Nordeste (IDESNE), o qual oferta serviços de qualidade nas áreas de educação, saúde e assistência social, tanto nas redes educacionais públicas, quanto privadas (IDESNE, s/d).

As capacitações em primeiros socorros ocorreram em 03 cidades do Estado de Alagoas, entre os meses de novembro a março, sendo quatro aulas em cada cidade. O curso foi ministrado por quatro formadores – dois enfermeiros e dois bombeiros civis. Ainda, a equipe foi composta por sete monitores – seis acadêmicos de enfermagem e um de fisioterapia.

Os conteúdos foram ensinados por meio de aulas teóricas e oficinas práticas, com uso de materiais e simulação com os próprios integrantes do curso ou colegas de trabalho, para demonstração, treinamento e execução das atividades. A população alvo constituiu-se de profissionais de 57 escolas municipais, dentre eles: professores, diretores, seguranças, merendeiras, assistentes administrativos, profissionais dos serviços gerais, entre outros, ficando a amostra definida em aproximadamente 1188 profissionais, distribuídos em quatro polos (locais) de ensino.

O curso foi estruturado e realizado com duração de quatro dias, sendo o primeiro dia voltado para uma aula inaugural, o curso foi ministrado nos períodos manhã e tarde, e possuiu uma carga horária de 28 horas. Foi composto por quatro polos, com um formador e dois monitores em cada um dos três polos e um polo com um formador e um monitor. Assim, as oficinas versaram sobre introdução da Lei Lucas, características do socorrista, abordagem primária a vítima de trauma e de agravos clínicos, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, parada cardiorrespiratória, hemorragias, queimaduras, síncope, lipotimia, convulsões, intoxicações, atendimento ao politraumatizado, vítimas de fraturas, entorse e luxação, assim como imobilização e transporte da vítima.

3. Resultados e Discussão

Relatar o que se vivenciou, enquanto acadêmicas, quando o assunto se refere a educação em saúde é como se fazer uma avaliação de aprendizagem, das habilidades e competências adquiridas no curso, é evocar as técnicas e o cientificismo, bem como aprimorar os conhecimentos nem ainda explorados em sala de aula. E quando a interlocução se refere a uma temática que é intersetorial, educação e saúde, onde quem ensina passa a ser estudante e o estudante passa a ensinar, e mais, quando o conteúdo parece sair do conforto das matérias do ensino infantil, fundamental e médio, entrando na seara do socorro e do risco de morte, do

tempo resposta e do raciocínio rápido e preciso, nesse momento a experiência se torna desproporcionalmente grandiosa para todos os pares.

Diante das capacitações nas três cidades, foi possível atingir o total de 1188 profissionais de educação. Estes, em sua maioria, não possuíam conhecimentos suficientes sobre primeiros socorros. Nesse contexto, os cursistas apontaram que o curso foi muito importante para o seu contexto profissional e pessoal, e que as informações obtidas foram de grande valia para a sua atuação, quando necessário. Além disso, alguns citaram que não achavam que os profissionais de educação precisavam saber de primeiros socorros, e que achavam ser algo voltado somente para os profissionais da saúde, no entanto, estes mudaram de pensamento após receberem a capacitação.

No primeiro dia do evento a sensação era que os participantes não entendiam a importância do conhecimento em primeiros socorros, na verdade, não sabiam que já existia uma lei que determinava a necessidade de treinamento dos mesmos em atendimentos desta natureza. Sendo assim, muitos trouxeram relatos de que acidentes sempre aconteciam nas escolas, mas elas agiam no impulso, de acordo com o que tinham de conhecimento geral: “como no engasgo: levantar os braços e dar tapas nas costas”, na picada de cobra: amarrar a região e usar plantas locais no ferimento agudo provocado pelo animal peçonhento”, enfim, o conhecimento mais empírico estava presente no âmbito escolar, quando assunto se referia a acidentes.

Sabe-se que o aprendizado de primeiros socorros geralmente se restringe aos profissionais de saúde, mas em decorrência disso, muitas profissões acabam ficando despreparadas para enfrentar situações de risco à vida. Dentre elas, os profissionais do sistema educacional, os quais possuem um déficit durante a graduação sobre tal conhecimento, resultando em educadores com pouca capacidade ou nenhuma para atuar em emergências e prestar os primeiros socorros (ZANELLA et al., 2018).

Ao serem questionados sobre o conhecimento comum que possuíam acerca dos primeiros socorros, muitos dos participantes se sentiram envergonhados por não saberem de muita coisa, uma boa parte citou as manobras compressivas abdominais para situação de engasgo, a aplicação de gelo em entorses e luxações, a oferta de inalação de álcool ou café nos desmaios e dentre outras, no entanto, a fala dos mesmos transmitia despreparo e falta de confiança nos próprios conhecimentos coloquiais.

Vale ressaltar ainda que os cursistas reforçaram a imensa preocupação de estarem no dia a dia com as crianças e adolescentes e que se sentiam até preocupados quando situações de acidentes aconteciam. O que estavam ao alcance faziam, mas de imediato já avisavam a família para terem ciência da situação e tomarem as devidas providências, pois a insegurança e a responsabilidade de estar com o menor sob seus cuidados, estava acima da sua capacidade técnica quando o quesito ultrapassava a questão da educação.

Sobre isto, Zanella e outros (2018) dizem que levando em consideração que o ambiente escolar está presente em uma boa parte do dia e da vida do cotidiano dos alunos, e que, os alunos estão sob responsabilidade dos professores durante o período em que permanecerem na instituição, cabe a eles protegê-los com total dedicação em relação à segurança dos discentes, com isso, torna-se evidente a importância do ensino de primeiros socorros aos profissionais educacionais.

No âmbito escolar há o desenvolvimento de várias atividades, as quais incluem o ensino, a pesquisa, a recreação e a socialização. E costuma ser no momento da recreação em que os alunos se tornam mais favoráveis a sofrerem incidentes e acidentes. Dessa forma, não é incomum ocorrerem situações que resultem em cortes,

sangramentos, entorses e fraturas de membros superiores e inferiores. Cabe aos profissionais da educação identificarem as situações de agravos à saúde, agirem nos primeiros-socorros com medidas de intervenção e/ou chamando a referência, bem como contactando a família para posterior continuidade do tratamento (OLIVEIRA et al., 2022a).

Quando se trata de situações de primeiros socorros várias dúvidas foram pronunciadas, mas uma das temáticas mais referidas e que suscitou interesse foi o engasgo. Cruz e colaboradores (2022) afirmam que profissionais de saúde e cidadãos deverão possuir conhecimento sobre a manobra de compressão abdominal (também conhecida como manobra de Heimlich) utilizada para a desobstrução das vias aéreas superiores, encontradas em situações de engasgos totais. Assim, o conhecimento insuficiente dos professores sobre os primeiros socorros pode reduzir a chance de oferecer atendimento adequado e oportuno nas situações de urgência e emergência, o que pode aumentar o risco de complicações após qualquer acidente no ambiente escolar.

Ressalta-se que a manobra de compressão abdominal é realizada em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (engasgo), e ao ser realizada de forma correta evita a redução do nível de oxigênio circulante, e por conseguinte, a parada cardiorrespiratória. Assim, o reconhecimento precoce dos sinais de engasgo diminui o risco de agravamento e morte. É de suma importância que a pessoa que vá prestar socorro no ambiente escolar, esteja capacitada e segura, para que realize o atendimento de primeiros socorros com calma e eficiência, garantindo assim maior chance de sobrevivência do indivíduo 'engasgado' (SILVA et al., 2023). O engasgo é comum no ambiente escolar e potencialmente fatal quando não realizados os procedimentos corretos, podendo assim, evoluir de engasgo parcial e leve para total e grave, conseqüentemente, acarretando PCR. Portanto o conhecimento sobre como intervir é muito necessário (JESUS et al., 2023).

Foi perguntado aos cursistas, principalmente, os que atuavam em unidades de creches e berçários, sobre qual deveria ser a procedência nos casos da manobra de compressão abdominal em bebês. Alguns afirmaram que deveria bater forte nas costas do bebê até desengasgar. Outros relataram que o correto seria colocar a criança de cabeça para baixo, para que assim, o objeto que estivesse obstruindo as vias aéreas saísse pela gravidade.

Quanto a este quesito Jesus e outros (2023) e Silva e colaboradores (2022) dialogam referindo que caso a vítima seja bebê, com até 1 ano de idade, a manobra de compressão abdominal deverá proceder da seguinte forma: o prestador de socorros deverá colocar o bebê em decúbito ventral, inclinando-a para baixo e apoiando o restante do corpo no antebraço, segurando com uma mão a cabeça, de forma que mantenha a mandíbula aberta; com a região hipotenar da outra mão deverá bater, por 5 vezes, de forma firme na região interescapular. Em seguida, colocar a criança em decúbito dorsal, no outro antebraço, e realizar 5 compressões com os dedos indicador e médio, na região do tórax da vítima, entre os mamilos e inspecionar a presença de corpo estranho na boca da criança. Caso a vítima evolua para PCR, o prestador de socorros deverá realizar as manobras de RCP citadas anteriormente.

Nesse íterim de trocas de saberes, ressalta-se os momentos em que muitos da comunidade educacional se pronunciaram e relataram suas atuações em primeiros socorros, não apenas nas escolas, mas no seu ambiente familiar e social. Contudo, observou-se que em muitas das ocorrências a forma de prestar o socorro mais poderia ter agravado a condição da vítima e atrasado a chegada do socorro especializado, do que sido objeto de uma intervenção clínica plausível e de repasse científico. Foram

referidas situações com ações como: “introdução do pano na boca dos indivíduos durante uma crise convulsiva” ou “colocar a criança de cabeça para baixo no engasgo”.

A falta de conhecimento pode resultar em um atendimento inadequado, o qual poderá acarretar múltiplos problemas, como, a manipulação imprópria da vítima, ou até mesmo, a solicitação desnecessária do serviço de socorro. Com isso, é válido ressaltar que as ações cometidas de forma qualificada, contribuem para sobrevida da vítima (MANTOVANI et al., 2023). Assim, as vezes o recurso “chamar ajuda” pode ser a alternativa mais assertiva para o socorrista e “se” houver incerteza nas manobras realizadas a única escolha a ser realizada é a de “não realizar qualquer intervenção “devido ao risco para si e para aquele que está em iminência de morte.

Em relação aos temas abordados durante a capacitação, houve alguns temas que aparentavam ser mais familiares para os ouvintes, como reanimação cardiopulmonar (RCP), provavelmente por ser um dos mais difundidos pela mídia. Apesar disso, foi notável que a maioria não apresentava confiança para realizar as manobras de RCP.

Em relação ao RCP, houve o questionamento se a reanimação difere entre adultos e crianças, a maioria dos cursistas acreditavam que sim, mas não souberam dizer qual seria a diferença. Sabe-se que os principais objetivos da RCP consistem em oxigenar e circular o sangue até a chegada de uma equipe de emergência para oferecer o suporte cardíaco avançado. Diante disso, quanto menor o tempo entre a parada cardiorrespiratória (PCR) e o início da manobra, maiores são as chances de sobrevida da vítima. Os protocolos internacionais referem que em adultos, devem ser realizadas trinta compressões torácicas intercaladas com duas ventilações de resgate, onde a cada cinco ciclos dessas manobras, o procedimento deverá ser interrompido para verificação do retorno dos sinais vitais (WRUBLAK; BOSCATTO, 2018).

Ainda, as manobras de RCP diferem entre adultos, crianças e bebês. Em crianças, a compressão torácica externa deve ser realizada com apenas uma das mãos posicionada sobre a linha intermamilar, dois dedos acima do processo xifóide, trinta vezes, seguida por duas ventilações se o socorrista estiver sozinho ou 15 vezes (proporção 15:2 - compressões: ventilação) em caso de dois socorristas, ficando um responsável por ventilar o paciente. Já em bebês, deve-se realizar a compressão torácica usando dois dedos – indicador e médio – quando for apenas um socorrista, onde irá comprimir o tórax do bebê abaixo da linha entre os mamilos, 15 compressões, seguida por duas ventilações. Caso estejam dois socorristas na cena, um se responsabilizará pela compressão, com os polegares, envolvendo o tórax do bebê, sendo realizadas 15 compressões, enquanto o segundo socorrista realizará duas ventilações de forma intercalada – 15:2 (SCHERER et al., 2019).

Os participantes da capacitação, em sua maioria, eram profissionais da educação que atuavam com o público infante-juvenil, e como se sabe, esse público está predisposto a sofrerem incidentes e acidentes em decorrência de suas características exploratórias de desenvolvimento, inclusive, alguns participantes relataram ocorrências frequentes de entorses, fraturas e sangramentos em decorrência de quedas nas escolas em que atuam.

Dentre os acidentes mais comuns em escolas, se encontra o sangramento nasal, desmaio, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações (SILVA et al., 2017). O sangramento nasal (epistaxe) representa uma das situações emergenciais mais comuns em ambientes escolares. O mesmo ocorre em decorrência da ruptura de microvasos sanguíneos da região nasal, que podem ser ocasionados por

traumatismo – como uma queda – elevação da temperatura, introdução de corpos estranhos no local ou aumento da pressão arterial (ALMEIDA et al., 2020).

Em relação a como proceder nos casos de epistaxe, alguns participantes citaram que o correto seria inclinar a cabeça do indivíduo para trás. Dessa forma, instruído a maneira correta de prestar atendimento a vítima de epistaxe. Assim, posiciona-se o paciente sentado, com a cabeça alinhada e anteriorizada, para evitar a broncoaspiração do sangue e comprime-se levemente as narinas na parte cartilaginosa do nariz. Além disso, ao evitar inclinar a cabeça da vítima para trás, evita-se que o sangue vá para a garganta e seja engolido, ocasionando também, náuseas (FERREIRA; BORGES; SCHWIDERSKI, 2019; SILVA et al., 2023).

No que se refere aos sangramentos, apesar do ambiente escolar ser mais propenso a acontecer sangramentos leves, a capacitação também ensinou a como conter sangramentos moderados a graves (hemorragias). Nos sangramentos leves a moderados, uma boa parte dos profissionais de educação relataram que a maneira correta a proceder seria fazer a compressão do local com um pano limpo, até chegada da equipe de emergência, algo que condiz com a literatura (JESUS et al., 2023).

Já nos casos de hemorragia, muitos citaram a questão do torniquete em lesões periféricas, mas não conheciam os riscos do seu uso, outra parte dos participantes relataram que não saberiam como proceder. As hemorragias ocorrem quando há o extravasamento de sangue para fora dos tecidos, a conduta tomada pelo socorrista deve ser adotada de forma a conter essa hemorragia para evitar um choque hipovolêmico enquanto se espera o atendimento médico especializado (SANTOS FILHO, 2023).

Dentre as formas que o socorrista pode auxiliar relacionado à hemorragia, enquanto espera o atendimento médico especializado, se têm o curativo compressivo, que como o nome diz, refere a compressão do local, com um pano limpo, e se tem o torniquete, o qual é utilizado para as extremidades, braços e pernas. No entanto, é uma técnica que só deve ser usada como último recurso, visto que muitos o fazem de forma incorreta, o que pode acarretar diversos prejuízos à vítima, incluindo a amputação do membro. No caso de lesões periféricas é preferível realizar a elevação do membro (AMADIGI et al., 2023; SANTOS FILHO, 2023).

No caso das entorses e luxações, os participantes relataram a utilização do gelo no local para auxiliar na diminuição do inchaço e da dor. As entorses consistem na lesão dos ligamentos de uma articulação, sem que ocorra o deslocamento das superfícies articulares. Já as luxações referem-se ao deslocamento de um osso de sua articulação. Para ambas as situações, a procedência correta a seguir seria a elevação do membro, dentro das possibilidades, bem como, a aplicação de gelo ou compressa frias, para a redução do edema, já que induz a vasoconstrição e reduz a dor e imobilização do membro (AMADIGI et al., 2023).

Relacionado às fraturas, os participantes mostraram-se despreparados para realizar os primeiros socorros. Alguns citaram que o correto seria realocar o osso no lugar. Sabe-se, pois, que as fraturas consistem na perda da continuidade do osso, havendo dois tipos, as fechadas (internas) e as abertas (expostas). As fechadas ocorrem quando a integridade da pele se mantém intacta mesmo com o osso fraturado, havendo inchaço e hematoma no local. Já na exposta, a pele que cobre a lesão é rompida, podendo o osso ficar exposto ou romper a pele e retornar para face interna (WRUBLAK; BOSCATTO, 2018). O correto a ser realizado na questão das fraturas é fazer a imobilização do membro ou seguimento atingido com tala, evitando a ocorrência de complicações por procedimento realizado de forma errônea, e por conseguinte, sequelas futuras (JESUS et al., 2023).

Ainda, ao desenrolar das capacitações houve o surgimento de várias dúvidas e questionamentos sobre variados assuntos. Em uma das oficinas de trauma, o formador questionou aos cursistas sobre como eles procederiam em uma situação de um objeto encravado, como uma faca presa em um abdômen, apesar de alguns relatarem que tirariam o objeto, a maioria afirmou que o certo seria não mexer. Algo condizente com a literatura, onde Scherer e colaboradores (2019) afirma que no quesito de sangramento em decorrência de ferimento por objeto encravado, caso o objeto ainda esteja presente no corpo da vítima, não se deve retirá-lo, somente a equipe médica, no ambiente intra-hospitalar.

Houve também o surgimento de dúvidas relacionadas a mitos populares, como por exemplo, a utilização da borra de café em queimaduras, ou até mesmo o uso de creme dental no local, como os participantes relataram. As queimaduras podem ser classificadas em três graus: na de 1º grau, a queimadura atinge a pele superficialmente (epiderme), ocasionando dor e vermelhidão, mas não gera bolhas; na de 2º grau, as queimaduras acometem a epiderme e a derme, ocasionando dor, vermelhidão, inchaço, bolhas ou úlceras, além disso, possui um tempo de recuperação mais prolongado; por fim, a de 3º grau, são profundas, acometem toda a derme e atingem tecidos subcutâneos, com destruição de nervos, folículos pilosos, glândulas e capilares, podendo até mesmo atingir músculos e estruturas ósseas, a mesma necessita de apoio cirúrgico, incluindo, enxerto de pele (SCHERER et al., 2019).

É válido ressaltar que a maioria das queimaduras podem ser tratadas em casa, onde ao acontecer o incidente deve-se utilizar água corrente para lavar o local afetado, por volta de 15 minutos, a fim de proporcionar a sensação de alívio da dor causada pelo aquecimento causado pela queimadura, e depois prosseguir de acordo com o grau da mesma, por exemplo, na de primeiro grau, o indicado é após a água corrente, colocar uma compressa limpa e úmida no ferimento durante 24h e passar uma pomada cicatrizante. Já na de segundo grau, deve-se lavar cuidadosamente com água fria e sabão neutro, sem esfregar; cobrir o ferimento com uma gaze molhada, e colocar um curativo durante as primeiras 48 horas (OLIVEIRA et al., 2022b; SCHERER et al., 2019).

Na queimadura de 3º grau, deve-se chamar imediatamente o socorro ou levar a pessoa para o hospital com urgência, mas caso a ajuda demore, o prestador de socorros pode auxiliar irrigando a queimadura com soro fisiológico, ou na sua falta, água da torneira, por 10 minutos; colocar um pano limpo e úmido sobre a região afetada, até chegar ajuda médica; e, caso a queimadura seja muito grande, pode enrolar um lençol limpo umedecido em soro fisiológico, daqueles que não solte pelos (SCHERER et al., 2019).

Ainda, há pessoas que utilizam tratamentos alternativos, que consistem em antigos métodos utilizados pela sociedade, como usar a clara do ovo nas superfícies da queimadura, ou até mesmo, creme dental, borra de café e margarina. No entanto, tais tratamentos podem atenuar a condição da queimadura, não devendo ser utilizados (ALMEIDA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2022b).

Outro mito popular em questão de primeiros socorros, foi a necessidade de desenrolar a língua de um indivíduo durante crise convulsiva. O formador ao perguntar aos cursistas, obteve a resposta que a maioria considerava correto fazer tal ação, pois além de auxiliar para que o mesmo não “engasgasse”, colaborava para que a crise convulsiva acabasse mais rápido.

Sobre a conduta a ser realizada durante uma crise convulsiva, a literatura aborda que é comum a ideia de tentar abrir ou introduzir algo na boca do indivíduo,

com a intenção de proteger a língua ou para que a vítima respire melhor e, dessa forma, acabaria rapidamente o período de sua crise convulsiva. Contudo, a tentativa de abrir a boca pode ocasionar um novo acidente, uma vez que devido às contrações involuntárias a pessoa pode morder e causar um ferimento nela mesma e na pessoa que está tentando prestar auxílio (AMADIGI et al., 2023; FERREIRA; BORGES; SCHWIDERSKI, 2019).

A conduta correta em crises convulsiva/epiléptica é evitar o traumatismo da cabeça, protegendo-a (utilizando almofadas, casacos ou o que estiver disponível), afastar objetos perigosos, não interferir nos movimentos convulsivos e, se possível, lateralizar a vítima (AMADIGI et al., 2023; BRITO et al., 2020 apud SILVA et al., 2023).

Na capacitação, houve o ensinamento de como proceder com síncope e lipotimia, onde vários participantes citaram a utilização do perfume e do álcool como uma maneira de “despertar” a vítima. Porém, não foi encontrado literatura que confirme ou negue tal alternativa de tratamento.

A síncope, ou desmaio, é caracterizada pela perda súbita e momentânea da consciência, pode ser decorrente de jejum prolongado, emoção súbita, calor excessivo, ambiente fechado e quente, mudanças bruscas de posição, doenças, entre outros. A maneira como proceder consiste em manter a vítima deitada, com a cabeça abaixo do nível do corpo, elevando os membros inferiores, para aumentar a circulação sanguínea no cérebro, afrouxar roupas apertadas, não oferecer nada para o paciente comer ou beber, o que pode causar broncoaspiração, e caso esteja em local mal ventilado, providenciar a remoção para outro local mais apropriado (ALMEIDA et al., 2020; AMADIGI et al., 2023; FERREIRA; BORGES; SCHWIDERSKI, 2019).

Nos casos de lipotimia, onde o paciente se sente prestes a desmaiar, mas não perde a consciência, caso a vítima esteja em pé, é importante deitá-la de costas para evitar quedas e se possível elevar os membros inferiores, para melhorar o retorno venoso. Se a vítima estiver sentada, deve-se colocar a cabeça dela entre as pernas e realizar uma pressão para baixo na cabeça da vítima, enquanto a mesma empurra contra a mão, favorecendo o retorno venoso (AMADIGI et al., 2023).

Outro questionamento destrinchado foi em relação a animais peçonhentos e a utilização de plantas medicinais relatadas pelos participantes, como o Pinhão-roxo. A literatura traz que em relação a picadas de animais peçonhentos, em específico as cobras, dentro de 30 minutos do ocorrido: deve-se lavar o local com água e sabão, manter a vítima em repouso, procurar atendimento especializado, levando o animal (se possível) (SILVA et al., 2023). No conhecimento popular, citado pelos participantes, se encontrava a utilização da planta pinhão-roxo como tratamento antiofídico, sendo mencionado que é bastante usado pela população do sertão, colocando diretamente na picada, associado ao consumo do chá da planta.

O pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.) é uma planta medicinal bastante utilizada na medicina popular para várias doenças, e isso inclui a picada de cobras, porém é uma planta conhecida como tóxica e pode causar distúrbios digestivos e depressores do sistema respiratório e cardiovascular, além de insuficiência renal. Apesar de haver estudos que demonstrem que o decocto das folhas de *J. gossypifolia* apresenta potencial atividade antiofídica, inclusive atuando sobre os efeitos locais da picada, é necessário haver mais estudos voltados para a planta, garantindo assim, maior eficácia e segurança do uso terapêutico, considerando o risco/benefício para a saúde humana (MONTE et al., 2017; SILVA, 2014).

Vale ressaltar acerca da interação entre os formadores e os profissionais da educação que foi bem agradável. A didática usada de teoria e prática com oficinas favoreceu um ambiente de aprendizagem satisfatório. Os profissionais da educação

em suas falas finais mostraram que houve grande entendimento dos conteúdos, embora o tempo para as práticas fosse referido como curto.

A didática do ensino pode auxiliar na absorção do conhecimento proposto, bem como, estimular a interatividade e incentivar o interesse pelo tema. Ainda, a utilização do lúdico e de metodologias ativas, como por exemplo, simulação realística, torna tudo mais dinâmico e colabora para um melhor aprendizado, corroborando assim, em ter a capacidade de colocar em prática o que foi ensinado (LOUREIRO et al., 2022).

Houve várias considerações positivas e valorização da didática dos formadores, bem como, as maneiras de ensino colocadas em prática, principalmente, as simulações realizadas durante as capacitações. A simulação de situações de urgência/emergência possibilita a atuação conjunta dos participantes e favorece a articulação teoria-prática dos assuntos tratados, bem como, o desenvolvimento de habilidades técnicas para o manejo das situações de urgência/emergência (SANTOS et al., 2017). Nesse mesmo contexto, as simulações possibilitam o desempenho da eficácia e dos processos emocionais que envolvem a cena e a própria pessoa que realiza as técnicas, além de promover uma maior habilidade e fixação do conteúdo (KURECKOVA et al., 2017 apud OLIVEIRA et al., 2022b).

As capacitações devem ser contínuas, e deve conciliar aulas visuais, treinamentos práticos e aplicação de casos com situações reais, permitindo a aquisição de habilidades por parte do participante (CASADEVALL et al., 2020). Além do mais, a capacitação de leigos em primeiros socorros, se torna mais efetiva mediante diferentes metodologias, destacando-se os cursos de capacitação, ministrados principalmente por profissionais de saúde e por bombeiros. Profissionais da educação que participaram de capacitação em primeiros socorros sentem-se mais aptos a prestar algum atendimento (CRUZ et al., 2022).

Em relação a experiência acadêmica vivenciada pelas estudantes de enfermagem, foi possível a oportunidade de colocar em prática conteúdos aprendidos durante a graduação, bem como, aprimorar o processo de educação em saúde ao perpassar o conhecimento adquirido durante a faculdade para os profissionais educacionais. Além disso, pode-se vivenciar a organização e programação de atividades educativas, bem como, ministrar também, alguns conteúdos abordados durante as capacitações.

É válido ressaltar que a participação das acadêmicas nas capacitações permitiu aprimorar a parte social/interativa que os enfermeiros precisam ter, para que sejam capazes e mais confiantes ao falar durante o perpassar do seu conhecimento ao público. Ainda, a experiência permitiu repassar conhecimentos que auxiliarão na preservação de inúmeras vidas, tendo em vista a importância da temática das capacitações. Experiências em projetos e outras atividades extracurriculares na graduação proporciona tanto benefícios para os acadêmicos quanto para a comunidade em que serão realizadas as ações.

Acadêmicos que são atuantes em capacitações, como primeiros socorros, adquirem de forma integral um maior fomento de conhecimento para a formação acadêmica ao estimular a pesquisa e suscitar o interesse pela docência, visto o caráter explicativo dessas ações, além de possibilitar o aprofundamento em conteúdos pouco discutidos no âmbito da faculdade (SANTOS et al., 2023). São beneficiados pelas enriquecedoras experiências vivenciadas, as quais tendem a acrescentar, excessivamente, a formação humana e profissional. Além do mais, ao pensar que as atividades educativas fazem parte do cotidiano da enfermagem, é um meio de colocar em prática o que fora aprendido durante a formação (PERIN et al., 2013).

É válido ressaltar que a educação em saúde representa uma estratégia para mudanças de comportamentos na busca de uma consciência crítica em consideração aos problemas de saúde e seus fatores de risco. Assim, a capacitação em primeiros socorros para educadores com ênfase na lei Lucas extrapola o setor saúde e adentra na esfera da educação mostrando que intervir diante de uma situação de risco de morte é responsabilidade e dever de qualquer cidadão e que, como qualquer cidadão tem o direito à vida, qualquer cidadão também tem o dever de conhecer os princípios básicos para manutenção dela.

Assim, nessas capacitações os profissionais educacionais demonstraram mais confiança para realização dos primeiros socorros e agradecidos pela oportunidade de poder salvar vidas, enquanto os formadores e monitores mais motivados na condução da missão de capacitar mais pessoas que serão capazes de ajudar a salvar mais pessoas. No mais, os profissionais da rede de educação se mostraram atentos a todas as informações passadas e demonstraram-se mais confiantes na realização de primeiros socorros quando comparado ao início do curso.

4. Considerações Finais

A capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar para profissionais de educação é de suma relevância, levando em consideração os riscos que os alunos podem sofrer no âmbito escolar, como quedas, engasgos, traumas, entre outros. Os assuntos abordados contribuíram para um melhor conhecimento dos profissionais e só reafirmou a importância de termos profissionais capacitados em primeiros socorros dentro das escolas.

Além do mais, a partir das capacitações houve o vislumbre da falta de informação que os educadores possuíam a respeito dos primeiros socorros, informações estas que podem ser imprescindíveis para garantir que uma vítima não sofra nenhum agravo irreparável. Ademais, muitos participantes relataram que após a capacitação se sentem mais confiantes ao ter que agir em uma situação de urgência e emergência.

Já para o âmbito acadêmico, a experiência de participar das capacitações como organizador e formador, foi de extrema importância para as acadêmicas, tendo em vista que ao presenciar de primeira mão a importância da educação em saúde para perpetuar conhecimentos, observa-se o estímulo ao desenvolvimento e a atuação como profissional, aprimorando assim, seus conhecimentos aprendidos durante a graduação.

Referências

ALMEIDA, N. S. et al. Conhecimento de professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros no interior do Ceará: artigo original. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e903998027, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8027/7177>

AMADIGI, F. R. et al. Posturas e conhecimentos de educadoras em relação aos primeiros socorros na escola. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.127296>.

BRASIL. Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**: Brasília DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm.

BRITO, M. J. A. et al. Benefícios das atividades de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. In: XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. **Anais [...]**. Cajazeiras, PB: UFCG, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/587/541>.

CASADEVALL, M. Q. F. C. et al. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39751-39770, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12054/10075>.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>.

CRUZ, K. B. et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros*. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, e7, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46140>.

CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 43542, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43542>.

FERREIRA, K. J.; BORGES, B. E.; SCHWIDERSKI, A. C. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, Ponta Grossa, v. 25, n. 1, p. 37-49, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/13617/209209212761>.

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Social do Nordeste. **IDESNE** [Website]. Disponível em: <https://institutoidesne.com.br/>.

JESUS, L. C. et al. A importância da introdução de noções de primeiros socorros no âmbito escolar. **Revista Acadêmica da Faculdade Logos**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/51>

LOUREIRO, L. B. A. C. et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 291, p. 8404-8410, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2677/3250>.

MACIEL, A. O.; ROSENO, B. R. **Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal**. Artigo (Bacharelado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama/DF. 2019. 23p.

MALTA, C. M. et al. Primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil: um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p.14-27, 2021. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1328/1285>.

MANTOVANI, J. L. et al. Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 4, p. 1946-1961, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9732/4664>.

MESSIAS, I.; MESSIAS, J. Prevenção de acidentes e primeiros socorros, práticas educativas nas escolas. In: VIII Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2022, Maceió. **Anais** [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2022/GT01/TRABALHO_EV174_MD5_ID10498_TB1418_28062022121555.pdf

MONTE, N. L. et al. Efeito toxicológico do pião roxo (*Jatropha gossypifolia* L.): uma revisão bibliográfica. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. **Anais** [...]. Campina Grande: Editora realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29268>.

NIERO, C.; BACK NETO, N.; KOCK, K. S. Avaliação das hospitalizações e mortalidade por causas externas na infância e adolescência em Santa Catarina no Período de 2009 a 2019. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 22, n. 4, p. 184-194, 2022. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1223

OLIVEIRA, S. X. et al. Educação em saúde sobre primeiros socorros para professores de uma escola de ensino público. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 11, p. 71370-71379, 2022b. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53831/39943>.

OLIVEIRA, W. B. et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. **REVISA**, v. 11, n. 2, p. 220-31, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p220a231>.

PERIN, E. M. F. et al. Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/cidea.v7i1.3169>.

RODRIGUES, A. O. et al. Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da lei Lucas para a formação de professores. **Salão Do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22301>.

SANTOS, C. L. C. et al. Primeiros Socorros: Mãos que Salvam Vidas. In: XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. **Anais [...]**. Cajazeiras, PB: UFCG, 2023. Disponível em: <https://propex.ufcg.edu.br/encontro-de-extensao/resumos/xvienexufcg-2140.pdf>.

SANTOS, E. C. et al. Capacitação em primeiros socorros para equipes de saúde da atenção básica: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/36909/20817>.

SANTOS FILHO, J. R. **A importância do conhecimento de primeiros socorros para o professor de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2023. 32p.

SCHERER, J. S. et al. **Protocolo de primeiros socorros na infância: projeto samuzinho**. Porto velho: Centro Universitário São Lucas, 2019. 33p.

SILVA, A. G. et al. **Importância dos primeiros socorros na escola: Manobra de Heimlich**. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Segurança do Trabalho) - Escola Técnica Padre Carlos Leôncio da Silva, Lorena, SP. 2022. 13p.

SILVA, B. R. et al. Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n.1, e10312139609, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39609/32428>.

SILVA, J. F. **Atividade antiofídica do decocto das folhas de jatropa gossypifolia I. frente o veneno de bothrops jararaca**. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas) - Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2014. 131p.

SILVA, L. G. S. et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E. C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília-SC. **Revista Professare**, Caçador/SC, v. 7, n. 1, p. 82-94, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/982/806>.

ZANELLA, K. A. et al. Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 31, p. 116-123, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p116>.